

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
COPEP / NTF – NÚCLEO TÉCNICO DE FORMAÇÃO
PROPOSTA DE FORMAÇÃO - EDITAL NTF/2021

Texto de autoria da área promotora

NÚMERO DESPACHO DE HOMOLOGAÇÃO: 21228

NÚMERO DA PROPOSTA DE VALIDAÇÃO: 20210238

NÚMERO DO COMUNICADO: -

TIPO DE FORMAÇÃO: CURSO

ÁREA PROMOTORA:
NÚCLEO TÉCNICO DE CURRÍCULO

NOME:
PARA ALÉM DO 19 DE ABRIL: ESTRATÉGIAS PARA ENSINO DE HISTÓRIA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

MODALIDADE: EAD

CARGA HORÁRIA TOTAL: 20

CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 0

CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES SÍNCRONAS: 6

CARGA HORÁRIA NÃO PRESENCIAL: 0

CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 14

JUSTIFICATIVA:

A LEI 11.645/08 QUE INCLUI O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NO CURRÍCULO OFICIAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA É, SEM DÚVIDA, UMA CONQUISTA. NO ENTANTO, PROFESSORAS E PROFESSORES TÊM PASSADO POR DIFICULDADES PARA TRATAR DA HISTÓRIA DOS POVOS ORIGINÁRIOS NA SALA DE AULA. VÁRIOS FATORES AJUDAM A EXPLICAR ESSES ENTRAVES, TAIS COMO A FALTA DE MATERIAIS DIDÁTICOS QUE INCORPOREM OS AVANÇOS HISTORIOGRÁFICOS MAIS RECENTES, A PERSISTENTE INVISIBILIZAÇÃO DA DIVERSIDADE DOS POVOS INDÍGENAS, AINDA TRATADOS COMO POVOS A-HISTÓRICOS, E A CARÊNCIA DE ESPAÇOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE O TEMA. POR EXTENSÃO, AINDA LIDAMOS COM GERAÇÕES DE PROFESSORES QUE, NA FORMAÇÃO, NÃO TIVERAM CONTATO COM A HISTÓRIA INDÍGENA. NESSE SENTIDO, O PRESENTE CURSO VISA AMPLIAR OS ESPAÇOS DE DISCUSSÃO AO ABORDAR EIXOS CENTRAIS DA PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA SOBRE OS POVOS ORIGINÁRIOS NO BRASIL. ALÉM DISSO, ABRE UM ESPAÇO COLETIVO PARA ANÁLISE CRÍTICA DOS LIVROS DE ENSINO DE HISTÓRIA E FORNECE SUBSÍDIOS PARA A CONFECÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS COM USO DE DOCUMENTOS, BUSCANDO, ASSIM, DIVERSIFICAR PROPOSTAS DE PRÁTICAS DOCENTES.

OBJETIVOS:

DISCUTIR A HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS BRASILEIROS A PARTIR DOS EIXOS COLONIZAÇÃO, FORMAS DE EXPLORAÇÃO DO TRABALHO (LIVRE E ESCRAVO), DISPUTAS PELA TERRA E REIVINDICAÇÕES CONTEMPORÂNEAS.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- ANALISAR E DISCUTIR AS FORMAS DE EXPLORAÇÃO DO TRABALHO (LIVRE E ESCRAVO) INDÍGENA EM DIFERENTES MOMENTOS DA HISTÓRIA BRASILEIRA (LIVRE E ESCRAVO),
- ANALISAR E DISCUTIR AS DISPUTAS PELA TERRA INDÍGENA DESDE O PERÍODO COLONIAL,
- COMPREENDER AS LUTAS CONTEMPORÂNEAS PELO DIREITO À AUTODETERMINAÇÃO,
- ANÁLISE E ELABORAÇÃO COLETIVA DE PLANOS DE AULA A PARTIR DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS.

APESAR DOS ESFORÇOS REALIZADOS PARA A APLICAÇÃO DA LEI 11.645/08, QUE INSTITUI O ENSINO OBRIGATÓRIO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA, A HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL AINDA SEGUE OBLITERADA EM BOA PARTE DOS ESPAÇOS FORMAIS DE ENSINO. HÁ AINDA UMA CONSTANTE TENTATIVA DE SILENCIAMENTO DA DIVERSIDADE CULTURAL E DAS DEMANDAS HISTÓRICAS DOS POVOS ORIGINÁRIOS, QUE SE REFLETE EM REPRESENTAÇÕES ESTEREOTIPADAS E EXOTIZANTES. NESSE SENTIDO, ESTA FORMAÇÃO DISCUTE ALGUNS EIXOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DA HISTÓRIA INDÍGENA NO BRASIL, TAIS COMO PROCESSOS DE COLONIZAÇÃO, FORMAS DE EXPLORAÇÃO DO TRABALHO (LIVRE E ESCRAVO), DISPUTAS PELA TERRA E LUTAS CONTEMPORÂNEAS PELO DIREITO À AUTODETERMINAÇÃO. ALÉM

DISSO, ABRE ESPAÇO PARA A ELABORAÇÃO COLETIVA DE PLANOS DE AULA E MATERIAIS DIDÁTICOS COM O USO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS.

PROCEDIMENTOS:

- TRÊS ENCONTROS SÍNCRONOS E PROPOSIÇÃO DE DISCUSSÕES E ATIVIDADES SOBRE ASPECTOS RELACIONADOS À HISTÓRIA DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS NO BRASIL,
- ENCONTROS ASSÍNCRONOS DESTINADOS A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES POR MEIO DE FÓRUMS, FORMULÁRIOS E CHATS DISPONIBILIZADOS NA PLATAFORMA MICROSOFT TEAMS;
- PLANTÃO PARA SANAR DÚVIDAS DOS CURSISTAS ACERCA DE ATIVIDADE FINAL OBRIGATÓRIA;
- REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE FINAL OBRIGATÓRIA QUE CONSISTE NA ELABORAÇÃO E PLANO DE AULA ACERCA DOS TEMAS DISCUTIDOS NOS ENCONTROS.

ATIVIDADE OBRIGATÓRIA:

ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE AULA PARA UMA DAS TURMAS DE REGÊNCIA A PARTIR DOS TEMAS DISCUTIDOS NOS ENCONTROS SÍNCRONOS.

CRONOGRAMA DETALHADO:

(03/NOV./21, DAS 19H ÀS 21H): ENCONTRO 1 – ANÁLISE E DISCUSSÃO SOBRE A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INDÍGENA;

(08/NOV./21, DAS 19H ÀS 21H): ENCONTRO 2 – DISPUTA PELA TERRA E LUTAS DOS POVOS INDÍGENAS PELA DEMARCAÇÃO OS SEUS TERRITÓRIOS;

(22 NOV./21, DAS 19H ÀS 21H): ENCONTRO 3 _ ANÁLISE E ELABORAÇÃO COLETIVA DE PLANOS DE AULA A PARTIR DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS.

ATIVIDADES ENCONTROS ASSÍNCRONOS.

02/NOV/2021 - DATA FINAL PARA PREENCHER FORMULÁRIO DADOS OBRIGATÓRIO

09/NOV/2021 – DATA FINAL PARA PREENCHER FORMULÁRIO COM PESQUISA SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E LEI 11.645/08;

17/NOV/2021 (DAS 19H ÀS 21H): PLANTÃO PARA EXPLICAR O TRABALHO FINAL OBRIGATÓRIO;

18 A 25 DE NOVEMBRO - PERÍODO DESTINADO A ELABORAÇÃO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PELOS CURSISTAS;

25/NOV/2021- DATA FINAL PARA ENTREGA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA;

08/DEZ/201 – FECHAMENTO DA PLATAFORMA (DATA MÁXIMA PARA DOCENTES DO CURSO ENVIAREM AS DEVOLUTIVAS DOS TRABALHOS FINAIS AOS CURSISTAS).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO PARA EXPEDIÇÃO DE CERTIFICADO:

CONCEITO P OU S PELA PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO; 100% DE FREQUÊNCIA; REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE OBRIGATÓRIA E PARTICIPAÇÃO NOS ENCONTROS SÍNCRONOS.

BIBLIOGRAFIA:

ENCONTRO 1:

ALMEIDA, MARIA CELESTINO DE. O LUGAR DOS ÍNDIOS NA HISTÓRIA: DOS BASTIDORES AO PALCO. IN: _____. OS ÍNDIOS NA HISTÓRIA DO BRASIL. RIO DE JANEIRO: EDITORA FGV, 2010. P. 13-28.

ANGATU, CASÉ. HISTÓRIAS E CULTURAS INDÍGENAS - ALGUNS DESAFIOS NO ENSINO E NA APLICAÇÃO DA LEI 11.645/2008: DE QUAL HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA ESTAMOS MESMO FALANDO? HISTÓRIA E PERSPECTIVAS, UBERLÂNDIA, V. 53, P. 179-209, 2015. DISPONÍVEL EM: <

[HTTP://WWW.SEER.UFU.BR/INDEX.PHP/HISTORIAPERSPECTIVAS/ARTICLE/VIEW/32772](http://www.seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/view/32772) >. ACESSO EM: 19 DEZ. 2019.

BOMBARDI, FERNANDA AIRES. PELOS INTERSTÍCIOS DO OLHAR DO COLONIZADOR: DESCIMENTOS DE ÍNDIOS NO ESTADO DO MARANHÃO E GRÃO-PARÁ (1680-1755). DISSERTAÇÃO DE MESTRADO, HISTÓRIA SOCIAL, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2014. DISPONÍVEL EM:

<[HTTPS://WWW.TESES.USP.BR/TESES/DISPONIVEIS/8/8138/TDE-08012015-164954/PT-BR.PHP](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/TDE-08012015-164954/PT-BR.PHP)>. ACESSO EM: 8 FEV. 2020.

CUNHA, MANUELA CARNEIRO (ORG.). HISTÓRIA DOS ÍNDIOS NO BRASIL. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 1992.

DIAS, CAMILA LOUREIRO; BOMBARDI, FERNANDA AIRES. O QUE DIZEM AS LICENÇAS? FLEXIBILIZAÇÃO DA LEGISLAÇÃO E RECRUTAMENTO PARTICULAR DE TRABALHADORES INDÍGENAS NO ESTADO DO MARANHÃO. SÃO PAULO: REVISTA DE HISTÓRIA, N. 175, 2016, P. 249-280. DISPONÍVEL EM:

<[HTTPS://DOI.ORG/10.11606/ISSN.2316-9141.RH.2016.111250](https://doi.org/10.11606/ISSN.2316-9141.RH.2016.111250)>. ACESSO EM: 4 FEV. 2020.

FREIRE, JOSÉ R. B.. CINCO IDÉIAS EQUIVOCADAS SOBRE O ÍNDIO. REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS DO COMPORTAMENTO HUMANO (CENESCH), MANAUS/AM, N. 1, P. 17-33, SET. 2000.

GUERRAS DO BRASIL.DOC. LUIZ BOLOGNESI. LAÍS BODANSKI. SÃO PAULO: BURITI FILMES, 2019.

KRENAK, AILTON. "O ETERNO RETORNO DO ENCONTRO". IN: NOVAES, ADAUTO (ORG.). A OUTRA MARGEM DO OCIDENTE. SP: CIA. DAS LETRAS, 1999, P. 23- 31.

MUNDURUKU, DANIEL. ÍNDIO E INDÍGENA. MEKUKRADJÁ CÍRCULO DE SABERES, SÃO PAULO. ITAÚ CULTURAL, 2018. (COMUNICAÇÃO ORAL). DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCHV=S39FXY3JZIE&T=0S&INDEX=28&LIST=PLAV4CVMP_ODZ6HQTXTBMEG5ZMCRJHSSX](https://www.youtube.com/watch?v=S39FXY3JZIE&T=0S&INDEX=28&LIST=PLAV4CVMP_ODZ6HQTXTBMEG5ZMCRJHSSX)>. ACESSO EM: 23 MAR. 2019.

PERRONE-MOISÉS, BEATRIZ. ÍNDIOS LIVRES E ÍNDIOS ESCRAVOS: OS PRINCÍPIOS DA LEGISLAÇÃO INDIGENISTA DO PERÍODO COLONIAL (SÉCULOS XVI A XVIII). IN: CUNHA, MANUELA CARNEIRO DA (ORG.). HISTÓRIA DOS ÍNDIOS NO BRASIL. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 1992, P. 115-132.

PRADO, LUMA RIBEIRO. LIVRES PARA UZAR DE SUA LIBERDADE: ÍNDIAS E ÍNDIOS ENTRE TRABALHO ESCRAVO E TRABALHO LIVRE COMPULSÓRIO. IN: CATIVOS LITIGANTES: DEMANDAS INDÍGENAS POR LIBERDADE NA AMAZÔNIA PORTUGUESA (1706-1759). DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM HISTÓRIA SOCIAL) FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, 2019. P. 172-221. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.TESES.USP.BR/TESES/DISPONIVEIS/8/8138/TDE-19122019-162652/EN.PHP](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/TDE-19122019-162652/EN.PHP)>. ACESSO EM: 8 FEV. 2020.

ROLLER, HEATHER. EXPEDIÇÕES COLONIAIS DE COLETA E A BUSCA POR OPORTUNIDADES NO SERTÃO AMAZÔNICO, C. 1750-1800. REVISTA DE HISTÓRIA, SÃO PAULO, N.168, P. 201-243, JAN./JUN. 2013. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?PID=S0034-83092013000100201&SCRIPT=SCI_ABSTRACT&TLNG=PT](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-83092013000100201&script=sci_abstract&tlng=pt)>. ACESSO EM: 9 FEV. 2020.

SILVA, GIOVANI JOSÉ DA; COSTA, ANNA MARIA RIBEIRO F. M. DA. HISTÓRIAS E CULTURAS INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA. 1ª ED. BELO HORIZONTE: AUTÊNTICA EDITORA, 2018. (COLEÇÃO PRÁTICAS DOCENTES). ENCONTRO 2:

ALMEIDA, MARIA REGINA CELESTINO DE. OS ÍNDIOS NA HISTÓRIA DO BRASIL NO SÉCULO XIX: DA INVISIBILIDADE AO PROTAGONISMO. REVISTA HISTÓRIA HOJE, V. 1, Nº 2, P. 21-39, 2012.

CALAZANS, MARÍLIA OLIVEIRA. ARQUEOLOGIA, CRANIOMETRIA E INTELIGÊNCIA: NOTAS A PARTIR DAS ESCAVAÇÕES NO BRASIL DO OITOCENTOS. REVISTA KRONOS. Nº 2. ANO 2, P. 35-49.

CUNHA, MANUELA CARNEIRO DA. POLÍTICA INDIGENISTA NO SÉCULO XIX. IN: CUNHA, MANUELA CARNEIRO DA (ORG.). HISTÓRIA DOS ÍNDIOS NO BRASIL. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS/SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA/ FAPESP, 1992, P. 115-174.

FREIRE, JOSÉ R. B.. CINCO IDÉIAS EQUIVOCADAS SOBRE O ÍNDIO. REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS DO COMPORTAMENTO HUMANO (CENESCH), MANAUS/AM, N. 1, P. 17-33, SET. 2000.

KRENAK, AILTON. GENOCÍDIO E RESGATE DOS "BOTOCUDO" (ENTREVISTA). ESTUD. AV., SÃO PAULO, V. 23, N. 65, P. 193-204, 2009 . DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S0103-40142009000100014&LNG=EN&NRM=ISO](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142009000100014&lng=en&nrm=iso)>. ACESSO EM: 9 FEV. 2020.

MATTOS, IZABEL MISSAGIA DE. A GUERRA OFENSIVA AOS BOTOCUDOS ANTROPÓFAGOS NAS MINAS OITOCENTISTAS E SEUS SIGNIFICADOS PARA A NACIONALIDADE BRASILEIRA EM FORMAÇÃO: UMA ABORDAGEM COMPARATIVA. CENTRO DE ESTUDOS DE PESSOAL E FORTE DUQUE DE CAXIAS, ANO I, Nº 1, P. 85-107, 2017.

MOREIRA, VÂNIA MARIA LOSADA. "1808: A GUERRA CONTRA OS BOTOCUDOS E A RECOMPOSIÇÃO DO IMPÉRIO PORTUGUÊS NOS TRÓPICOS". IN: CARDOSO, JOSÉ LUÍS, NUNO GONÇALO MONTEIRO, JOSÉ VICENTE SERRÃO (ORGS.). PORTUGAL, BRASIL E A EUROPA NAPOLEÓNICA, LISBOA, IMPRENSA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 2010, P. 391-413.

TREECE, DAVID. EXILADOS, ALIADOS E REBELDES: O MOVIMENTO INDIANISTA, A POLÍTICA INDIGENISTA E O ESTADO-NAÇÃO IMPERIAL. TRADUÇÃO FÁBIO FONSECA DE MELO. SÃO PAULO: NAMKIN: EDUSP, 2008.

ENCONTRO 3:

BRASIL. CONSTITUIÇÃO (1988). CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL: TEXTO CONSTITUCIONAL PROMULGADO EM 5 DE OUTUBRO DE 1988, COM AS ALTERAÇÕES DETERMINADAS PELAS EMENDAS CONSTITUCIONAIS DE REVISÃO N. 1 A 6/94, PELAS EMENDAS CONSTITUCIONAIS N. 1/92 A 91/2016 E PELO DECRETO LEGISLATIVO N. 186/2008. BRASÍLIA: SENADO FEDERAL, COORDENAÇÃO DE EDIÇÕES TÉCNICAS, 2016. P. 134. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW2.SENADO.LEG.BR/BDSF/BITSTREAM/HANDLE/ID/518231/CF88_LIVRO_EC91_2016.PDF](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_LIVRO_EC91_2016.pdf)>. ACESSO EM: 16 FEV. 2020.

DE VOLTA À TERRA BOA. DIREÇÃO: MARI CORRÊA, VINCENT CARELLI; IMAGENS: PATURI PANARÁ, KOMO. PANARÁ, MARI CORRÊA, VINCENT CARELLI; EDIÇÃO: MARCELO PEDROSO; PRODUÇÃO: VÍDEO NAS ALDEIAS, BRASIL, [2018]. 21 MIN.

DIAS, CAMILA LOUREIRO; CAPIBERIBE, ARTIONKA (ORGS.). OS ÍNDIOS NA CONSTITUIÇÃO. COTIA, SP: ATELIE EDITORIAL, 2019.

GUILHOTINA #48: O RETORNO DA TERRA: AS RETOMADAS NA ALDEIA TUPINAMBÁ DA SERRA DO PADEIRO. ENTREVISTADORES: BIANCA PYL E LUÍS BRASILINO. ENTREVISTADAS: DANIELA FERNANDES ALARCON E GLICÉRIA TUPINAMBÁ. SÃO PAULO: CENTRAL 3. 21 NOV. 2019. PODCAST. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://DIPLOMATIQUE.ORG.BR/GUILHOTINA-48-DANIELA-FERNANDES-ALARCON-E-GLICERIA-TUPINAMBA/](https://diplomatique.org.br/guilhotina-48-daniela-fernandes-alarcon-e-gliceria-tupinamba/)>. ACESSO EM: 26 FEV. 2020.

ÍNDIO CIDADÃO? RODRIGO SIQUEIRA. BRASIL, 2014. 52 MIN.

LEWIS, NORMAN. GENOCÍDIO (1969). REVISTA PIAUÍ, SÃO PAULO, JAN. 2019. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://PIAUI.FOLHA.UOL.COM.BR/MATERIA/GENOCIDIO/](https://piaui.folha.uol.com.br/materia/genocidio/)>. ACESSO EM: 25 JAN. 2019.

LIMA, ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA. O GOVERNO DOS ÍNDIOS SOB A GESTÃO DO SPI. IN: CUNHA, MANUELA CARNEIRO (ORG.). HISTÓRIA DOS ÍNDIOS DO BRASIL. SÃO PAULO: COMPANHIA DA LETRAS, SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, FAPESP, P. 155-172, 1992.

LIMA, ANTONIO CARLOS DE SOUZA. SOBRE INDIGENISMO, AUTORITARISMO E NACIONALIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTITUIÇÃO DO DISCURSO E DA PRÁTICA DA "PROTEÇÃO FRATERNAL" NO BRASIL. IN: OLIVEIRA, JOÃO PACHECO DE (ORG.). SOCIEDADES INDÍGENAS E INDIGENISMO NO BRASIL. RIO DE JANEIRO : MARCO ZERO : ED. UFRJ, 1987. P. 149-204.

KRENAK, AILTON / COHN, SÉRGIO (ORG.). ENCONTROS. RIO DE JANEIRO: AZOUGUE, 2015.

VILAÇA, APARECIDA. PALETÓ E EU: MEMÓRIAS DE MEU PAI INDÍGENA. SÃO PAULO: EDITORA TODAVIA, 2018.

QUANTIDADE DE TURMAS: 01; VAGAS POR TURMA: 50

TOTAL DE VAGAS: 50

PÚBLICO ALVO:
PROF. E.F. II E MÉDIO

FUNÇÃO ESPECÍFICA:

-

HAVENDO VAGAS REMANESCENTES, PODERÃO SER CONTEMPLADOS OS SEGUINTE CARGOS COMO PÚBLICO-ALVO):

HAVENDO VAGAS REMANESCENTES, PODERÃO SER CONTEMPLADOS OS SEGUINTE CARGOS COMO PÚBLICO -ALVO): ASSISTENTE DE DIREÇÃO E DIRETOR

CORPO DOCENTE:

1-EVA APARECIDA DOS SANTOS RF. 8161771: COORDENADORA PEDAGÓGICA SME-SP; PROFESSORA DO CURSO DE HISTÓRIA NAS FACULDADES INTEGRADAS DE CIÊNCIAS HUMANAS, SAÚDE E EDUCAÇÃO DE GUARULHOS; PROFESSORA COLABORADORA DO CELLAC/USP (ETNOCULT); DOUTORANDA PELO PROGRAMA DE HISTÓRIA SOCIAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. DESENVOLVE PESQUISA ACERCA DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS, PROCESSOS DE ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA AS POPULAÇÕES INDÍGENAS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ENSINO REGULAR VOLTADO PARA A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DESENVOLVE CURSOS DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES SOBRE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, ESPECIALMENTE TEMÁTICA INDÍGENA. ATUALMENTE, A FRENTE DO NEER - NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL/SME-SP.

2-LUMA RIBEIRO PRADO: MESTRA (2019) EM HISTÓRIA SOCIAL PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. BACHARELA (2013) E LICENCIADA (2014) EM HISTÓRIA PELA MESMA INSTITUIÇÃO. INVESTIGA HISTÓRIA COLONIAL DA AMAZÔNIA, SEUS INTERESSES TANGENCIAM OS CAMPOS DA HISTÓRIA INDÍGENA, ENSINO DE HISTÓRIA, HISTÓRIA DO TRABALHO, HISTÓRIA SOCIAL DA JUSTIÇA E DO DIREITO. DEDICA-SE TAMBÉM À PRODUÇÃO E À APRECIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO, COM ESPECIAL ATENÇÃO À OBSERVÂNCIA DA LEI 11.645/08, QUE DETERMINA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA. DESDE 2013, ATUA COM EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL: NO ESPAÇO PÚBLICO, EM MUSEUS E INSTITUIÇÕES CULTURAIS, EM CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR, NO ENSINO BÁSICO, NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. SUA DISSERTAÇÃO FOI CONTEMPLADA, EM PRIMEIRO LUGAR, PELO PRÊMIO HISTÓRIA SOCIAL DA USP (2020). É PESQUISADORA DO LABORINDIO (CNPQ/USP), GRUPO DE PESQUISA SOBRE TRABALHO INDÍGENA COLONIAL. CO-CRIADORA DA PLATAFORMA INTERCULTURAL DE DEBATES SOBRE QUESTÕES INDÍGENAS E SOCIOAMBIENTAIS HISTÓRIA INDÍGENA HOJE (INSTAGRAM: [HTTPS://WWW.INSTAGRAM.COM/HISTORIAINDIGENAHOJE/](https://www.instagram.com/historiaindigena hoje/) E FACEBOOK: [HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/HISTORIAINDIGENAHOJE/](https://www.facebook.com/historiaindigena hoje/))

3-FERNANDA AIRES BOMBARDI: MESTRA E DOUTORANDA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL DA USP. BACHARELA E LICENCIADA EM HISTÓRIA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. TEM EXPERIÊNCIA NA ÁREA DE HISTÓRIA, COM ÊNFASE EM HISTÓRIA DA AMÉRICA, HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA E HISTÓRIA INDÍGENA E DO INDIGENISMO. ATUA, DESDE 2013, EM VARIADOS NÍVEIS DE ENSINO: FUNDAMENTAL

II, MÉDIO, EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, ESTÁGIOS E DOCÊNCIA EM NÍVEL SUPERIOR E CURSOS DE EXTENSÃO. CO-CRIADORA DA PÁGINA HISTÓRIA INDÍGENA HOJE (INSTAGRAM E FACEBOOK), ATUA NO FOMENTO DE UMA HISTÓRIA CADA VEZ MAIS PÚBLICA E PLURAL.

4-LAURA PEREIRA FURQUIM: BACHAREL EM HISTÓRIA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO E MESTRE EM ARQUEOLOGIA PELO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA USP. POSSUI EXPERIÊNCIA DE PESQUISA EM ACERVOS HISTÓRICOS SOBRE HISTÓRIA COLONIAL E HISTÓRIA DA AMAZÔNIA, E EM CAMPO E LABORATÓRIO SOBRE ARQUEOLOGIA AMAZÔNICA, ECOLOGIA HISTÓRICA E ARQUEOBOTÂNICA. FOI BOLSISTA CNPQ NO LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ (AM), ONDE TRABALHOU COM GESTÃO DE ACERVOS E GESTÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO EM ÁREAS DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL. É MEMBRO DO LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DOS TRÓPICOS (MAE/USP), ONDE ATUALMENTE DESENVOLVE UMA PESQUISA DE DOUTORADO ACERCA DO CULTIVO E MANEJO INDÍGENAS NO PERÍODO PRÉ E PÓS COLONIAL NO SUDOESTE AMAZÔNICO (AM, RO E AC), SOB ORIENTAÇÃO DO PROFº DR. EDUARDO GOES NEVES.

INSCRIÇÕES (PROCEDIMENTOS E PERÍODO):

AS INSCRIÇÕES SERÃO ABERTAS NO DIA 22 DE OUTUBRO, ENTRE 12 ÀS 14 HORAS.

<https://forms.office.com/r/qrGLAv5rwf>

CONCEITO P OU S PELA PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO; 100% DE FREQUÊNCIA; REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE OBRIGATÓRIA E PARTICIPAÇÃO NOS ENCONTROS SÍNCRONOS.

CONTATO COM A ÁREA RESPONSÁVEL:

1133960767